

a verdade sôbre a sífilis

O LIVRO PERIGOSO DUM INCONSCIENTE

Autores há que deviam ser proibidos de publicar os seus livros... e até de os escrever. Porque os seus livros representam, muitas vezes, um perigo para a saúde pública, não só sob o aspecto físico e moral, mas também sob o aspecto social. Bonifácio Antunes, de pseudónimo Márcio Leal, é um desses autores. O seu livro, a sua «Verdade sôbre a Sífilis», é um perigo público. Escrito em linguagem de jornalista que sai dos seus domínios para meter a foice em seara alheia, isto é, escrito com descaramento, com a ousadia que a ignorância dá, com insensatez e uma caricatura de sinceridade capaz de convencer os incautos, «A verdade sôbre a Sífilis» é um livro que devia ser retirado do mercado quanto antes, já que não foi proibida a sua publicação.

Márcio Leal, ou Bonifácio Antunes, pertence àquela categoria de maníacos que simultaneamente reünem, não sei por que ignorada coesão entre si, as seguintes quatro qualidades: naturismo, vegetarianismo, esperanto e filatelia (1). Senilidade precoce do espírito. Não quero dizer que Bonifácio Antunes fale o esperanto — o que seria de louvar — ou colecione selos; quero dizer apenas o que disse: que pertence à confraria. E' naturista confesso e vegetariano; é, possivelmente, um paralítico geral, e com certeza ignorante, inconsciente e ousado.

As suas diatribes contra a medicina atingem as culminâncias do ridículo, e não nos preocupariam se não soubéssemos quanto a ignorância do público é atreita a crêr em pregoeiros de feira, em curandeiros e em gestos espalhafatosos, e se não soubéssemos quanto o doente é suges-

tionável por qualquer coisa. Apregoando os milagres das leis da natureza, Márcio Leal atira-nos à cara as maiores barbaridades, as maiores inépcias que jámais correram em letra redonda. Por exemplo:

«Pregunto: ¿Como pode Homem ou Mulher adquirir Saúde plena, Cultura Física Integral, obter, em suma, sangue puro, se lamentável e rotineiramente se deixa injectar de drogas, sôros, etc., imundícias que nesta e noutras obras demonstrarei serem autênticas destruidoras da Vida, e, ainda, se adopta uma irracional alimentação omnívora, pútrida, *cadavérica*, onde não entram os elementos vitaminados, energéticos e salutareos do regime vegetariano?»

Não é preciso ir mais adiante. Neste passo está condensada a maior colecção de asneiras que poderíamos desejar. O senhor Bonifácio Antunes, que não é nenhum personagem de André Brun, considera as drogas e os sôros autênticas imundícias. Não dizemos que não... para não o contrariar muito. Só quereíamos lembrar-lhe as suas palavras se fôsse mordido por um cão danado. Só quereíamos dizer-lhe que se lembrasse delas se fôsse atacado de meningite cérebro-espinhal. Ou de difteria (êle ou um filho). Ou de tétano. Ou de tanta coisa que se apanha sem desobedecer às leis da natureza, e nos levariam desta para melhor, irremediavelmente, se não fôsem os sôros. E' claro que deixar-se morrer é obedecer às leis da natureza. Mas então não apelide os sôros e as drogas «autênticas destruidoras da Vida». A crêr no autor de «A Verdade sôbre a Sífilis», drogas tais como a quinina e derivados ou afins, medicamentos que possuímos para combater o paludismo, são imundícias a rejeitar. E como o paludismo se contrai precisamente por obediência às leis da natureza (dormir ao ar livre, por exemplo), não há mais que deixar-se morrer. Obedecendo às leis da

(1) Não queremos que os adeptos do esperanto vejam nisto qualquer menosprezo pela língua de Zamenhof, que tem os seus atractivos; o que ela anda às vezes é em muito má companhia.